

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria

< Para que o trabalhador seja independente deve conquistar todo o produto do seu trabalho. >

Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

A. DEMOCRACIA JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece nos domingos. Assinaturas: Anno, 880-0; semestre, 4\$000; trimestre, 2\$000; pagamento adiantado. A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Gonçalves, 46. Todos os assuntos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua General João Telles, n.º 60, ou com o tesoureiro do Club Imprensa Operaria, Antonio Budzing, 4 rua Tiradentes n.º 1.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem: Avelino Greco, à rua Ramiro Barcellos, n.º 119. Julio Bibel, avenida Minas Gerais. M. Clemente Cavaleanti, rua S. Luiz, Parthenon, 56. F. Xavier da Costa, rua Coronel Gonçalves, 46. Natalino Missões, Avenida Germania (Navegantes) n.º 28. Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

E' agente da Democracia, para todos os efeitos, em S. Leopoldo o nosso companheiro Oswaldo Kruse.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assuntos de interesse real para a classe.

AVANTI!

Unico jornal socialista de grande formato e diário no Brasil

Em idioma italiano

PUBLICA-SE, ha 8 annos, em S. Paulo. Redigido com elevado criterio; artigos de fundo, de muito valor, em quasi todos os numeros; noticiario amplo, de varios pontos do universo, de interesse para os operarios; serviço telegraphico bem desenvolvido; aos sabbados insere a pagina do domingo, que contem escolhida literatura socialista

Preços de assinatura: Anno, 24\$000; semestre, 12\$000; trimestre, 6\$000; mensal 2\$000. Para o exterior, o duplo. Redacção e administração: rua Boa Vista, n.º 18. Caixa postal 515 — S. Paulo.

Club Imprensa Operaria
Editor da "Democracia"

Achando-se o companheiro Xavier da Costa ainda em convalescência e, pelo seu medico assistente, prohibido de voltar ao pleno exercicio de todas as suas occupações, este Club lhe concedeu licença de tres meses, conforme solicitou, do cargo de director da redacção da "Democracia", e nomeou para substitui-lo durante tal impedimento o membro da comissão redatorial companheiro Manoel Pereira de Campos.

Porto Alegre, 15 de Abril de 1907.

Porfirio José da Silva,
Presidente.

Aos assinantes d'A Democracia"

Aviso aos companheiros assinantes d'A Democracia", que, aos domingos o cobrador

RESOLUÇÃO
DO

Congresso de Zurich

adoptada em sessão de 11 de agosto de 1893

O PRIMEIRO DE MAIO

O congresso confirma a resolução do congresso de Bruxelas assim concebida:

O congresso, afim de conservar no 1º de Maio o seu verdadeiro carácter de reivindicação do dia normal de 8 horas do trabalho e da afirmação da luta de classes, resolve:

Que deve fazer-se uma manifestação unica em que tomem parte os trabalhadores de todos os paizes;

Que esta manifestação se realize no dia 1º de maio, e se suspenda o trabalho, nesse dia, em toda a parte onde seja possível fazê-lo.

Adota também a emenda seguinte.

A democracia socialista de cada paiz tem o dever de empregar todos os seus esforços para conseguir a suspensão do trabalho no dia 1º de maio, encorajando todas as tentativas feitas, neste sentido, pelas diferentes organizações locais.

O congresso resolve mais:

A manifestação do 1º de maio, pelo dia normal de 8 horas de trabalho, deve, no mesmo tempo, ser, nos diversos povos, a afirmação da energia vontade que anima o proletariado moderno de por um termo, por meio da revolução social, às desigualdades de classes, devendo também manifestar o pensamento comun ao proletariado de alcançar, pelas reformas sociais, a paz universal, como uma consequência da paz obtida dentro de cada nação.

(Congresso de Zurich. — Resolução tomada na sessão de 11 de agosto de 1893).

A celebração do primeiro de maio, significa e representa, ao mesmo tempo, uma afirmação e um protesto: afirmação de direito e de justiça, contra os privilégios e os preconceitos do mundo, e protesto da humanidade trabalhadora contra o despotismo e a servidão social. Affirmar esse direito e relembrar essa justiça é o dever dos que trabalham; protestar contra a iniqüidade de que são victimas, é a obrigação dos que soffrem.

Encontramos-nos em face de um velho mundo que desaba. Os reis e os dictadores esgotam os tesouros dos seus respectivos paizes em munições e armamentos, e preparam-se para o supremo combate. Por toda a parte a dúvida e a incerteza. Alguma causa de sombrio e de lugubre caracteriza este terrível período, chamado de transição. De duas nuns: ou a guerra irrompe, numa época mais ou menos proxima: ou a revolução rebentará, como a consequencia logica, inevitável, da crise económica a que esta nova barbarie, denominada pomposamente exercito permanente, arrastou as sociedades modernas.

O capitalismo explora, e a guerra mata e aniquila. O operario encontra-se em frente d'estes dois inimigos; e elle, que representa o trabalho e a produçao, combate os exploradores; e elle, que significa paz, amor e concordia, detesta e odeia a guerra.

Reivindicar para a collectividade os benefícios do trabalho e da paz — eis a aspiração do proletariado moderno. A essas aspirações, chamamos nós socialismo; e, por seu turno, a gloriosa commemoração do primeiro de maio, não outra é causa se não a afirmação solene e collectiva das reivindicações operarias.

MAGALHÃES LIMA.

fará as devidas visitas, e caso os companheiros saiam de casa, peço deixarem a importancia da assignatura em mãos de qualquer pessoa, para evitar segunda visita, atendendo que o cobrador tem a cidade dividida em zonas e dias determinados.

Zur Erleichterung der Combrance werden die Herren Abonnenten ersucht, bei etwaigen Unregelmässigkeiten zu reklamiren, und da verschiedene Male die "Democracy" zurückgeschickt worden, möge jeder Abonnent seine

Achtung.
Sonntag, den 28. April, fin-

richtige Adresse sowie Wohnungswchsel an die unterzeichneter senden:

Xavier da Costa, rua da Figueira n.º 46.

Alberto Kruse, rua Silveira Martins n.º 60.

Anton Budzing, rua Tiradentes n.º 1.

Wilh. Koch, rua 7 de Abril n.º 36.

JOSÉ MACCHI

Com implacabilidade semelhante a de insana maldição pesa sobre o operariado porto-alegrense a triste infelicidade da fatalidade!

Ha bem poucos mezes que sofriamo os golpes inesperados da perda de Rodolfo Adolpho Pfugrath — o amigo e companheiro lealíssimo, dedicado e inesquecível, roubado, pela morte, a nossa convivencia; hoje lamentamos a perda de outro companheiro e amigo não menos leal, nem menos inesquecível que aquele.

Chamava-se José Macchi esta segunda vítima. E raros são os operarios militantes na campanha de reivindicação de direitos da classe em Porto Alegre, que não o tenham conhecido.

Prestou elle a causa proletaria valiosos serviços, sonhe lutar como um bravo e convicto que era.

E como testemunho inequívoco dos seus esforços e do seu ardor em prol da victoria da causa que se dedicari abhi está, em primeiro plano, a União dos Pedreiros, sociedade cuja fundação tóra durante mais de dois annos o seu mais ardente almejo.

Em varios outros gremios, operarios uns, recreativos e instrutivos outros, José Macchi deixou bellas demonstrações do entusiasmo e do criterio com que se desempenhava de seus deveres de socio.

A's vezes sua dedicação levava-o a excessos porque elle não pertencia ao numero dos que transigem com os dubios e os pusilanimos. Homem de carácter rijo e de inabalavel força de vontade, não sofre, em nenhuma circunstancia de sua vida, o que era capitular em definitivo dante de contrariedades ou do adversario.

E disso resultou-lhe, não poucas vezes, dissabores e inimizades que, entretanto, tinham compensações farts no augmento de sympathias e amizades de pessoas honestas, tanto no seio do operariado como mesmo entre o elemento burguez.

Na vida publica José Macchi era assim, e na vida do lar a sua directriz era toda de amor: filho, esposo e pae exemplarissimo, sempre votado ao bem e ás alegrias daquelle que eram as alegrias e o bem delle.

José Macchi faleceu ás 5, 20 m. da tarde de terça-feira ultima. Logo que se espalhou a fatal noticia a casa mortuaria encheu se de amigos e conhecidos, que foram testemunhar a familia do extinto o seu pezar por aquella grande desgraça.

As ceremonias de encomendação e do enterramento tiveram lugar na tarde seguinte, efectuando-se o sahimento ás 3 horas da tarde.

Sobre o esquife e nos topas das columnas do coche funebre foram collocadas coroas, em grande numero, enviadas por sociedades, amigos particulares, parentes etc.

Dentre elles, muitas tinham fitas com inscrições.

Por intermedio de sua directoria, o Club Folhas Verdes, de que o falecido fôr membro distinto, depositou sobre o caixão mortuário o respectivo estandarte, envolto em crepe.

O feretro foi conduzido a mão até a egreja de N. S. da Concei-

Ced

do, onde houve a cerimônia religiosa, o dali atá à esquina da Varzea, ponto em que colocaram no cocho funebre o foi organizado o protesto composto de avultado numero de carros todos ocupados pelas pessoas que haviam tomado parte no triste corredo atá alli, prostrito que as 4 horas chegava no cemiterio.

Antes de baixar á sepultura o esquife pronunciaram comoventes discursos enaltecendo os belos dotes de carácter de que José Macchi sempre déra sobrejas provas, os srs. Alvaro Monteiro e Mario Netto, pelo Club Folhas Verdes, Arthur Brockmann, pela União Juvenil e Gastão de Araújo, pelo União Baitante, agradecendo taes manifestações de sincero pezar, em nome da familia do morto e da Comissão Central da Federação Operaria do Rio Grande do Sul, o nosso companheiro Xavier da Costa.

Nas ceremonias fizeram-se representar as associações acima citadas, a "União dos Pedreiros", a "União dos Metalúrgicos", a "Cooperativa de Calçados", a "União dos Trabalhadores em Madeira", o "Club Imprensa Operaria", a "União dos Chapelheiros" e a "Comissão Central da Federação".

A "Democracia" reitera nestas linhas a todos os parentes de José Macchi as condolências que lhes testemunhou na casa mortuária por intermedio de um dos seus redactores.

E irmanada com elles na mesma dor, agradece os pezumes que lhe têm sido dirigidos.

PONTOS DE VISTA

A idéa revolucionaria

Entendo e alimento a idéa revolucionaria por um prisma muito especial, no desdobrar dos acontecimentos.

Quero o combate sem tréguas, a luta accesa e energica, em prol de todos os comprometimentos altruísticos, que tendem a eliminar das sociedades os absurdos preconceitos que aviltam e amesquinham a collectividade; que determinam privilégios odiosos, mediante os quais são sacrificados os nossos brios e os nossos interesses; que empanham os clarões beneficos da civilisação, entorpecendo a marcha do progresso e vilipendiando o amor, a virtude, a honra e a liberdade.

A Organisação de Operariado

ESTATUTOS da Federacão dos Obreiros Chapelleiros em Altenberg (ALLEMANHA)

(Conclusão)

Se ao contrario, dois terços das Federações adherentes se declararam de acordo com o projectado movimento, o secretario decretará imediatamente uma quota uniforme para todos os membros da Federacão Internacional.

Art. 22 — 1º O secretario International é obrigado a fazer um appello a todas as Federações nacionaes adherentes, no caso que uma grêve seja declarada quando o numero for superior a 15% dos adherentes ou se os sperarios são victimas de um lock-out.

2º Os soccorros serão enviados ao secretariado international.

Desejo a altivez, a ronquego o o desprindimento contra os males que assligam as classes dependentes dos governos e direções egoisticas; que isto trouxeram em sacrifício o todo por uma parte insignificante.

Sou, em resumo, um revolucionario-legal.

Aspiro a victoria dessa revolução pela evolução; essa luta que se apoia em elementos de grande importancia, no campo da combatividade, que vence pelo numero dos proselytos e pela natureza dos argumentos, sabendo defendê-los e impôs com a sobranceria de quem defende e impõe, por assim dizer, una doutrina evangélicamente boa e pura.

Para isso, porém, é mister que saibamos ser fortes no querer e unidos, para que assim possamos resistir á onda invasora que rola de encontro á muralha dos nossos direitos.

Quero a revolução aberta e franca, manifestada por actos de rebeldia contra as coacções injustas, ora sob o aspecto de medidas administrativas, ora sob a apparencia de função legal, no exercicio de atribuições uniconarias; quero a revolução argamassada pela propaganda dos principios e triunfante pela procedencia dos mesmos, o que se obtém educando o povo a habituar-se a não fazer senão aquillo que julgar e fôr devéras consentaneo com a razão, repelindo assim tanto lhe repugne a consciencia.

As reacções violentas, pelo choque das armas em prelhos sangrentos, as mais das vezes são infructiferas, constituindo ao mesmo tempo grande attento contra as leis humanas, que a meu ver devem ser, em todas occasíes, a bussola dos nossos actos.

A historia da criminalogia contra os despotas se encarrega de comprovar a frequente esterilidade da effusão de sangue.

Ademais, não é a força bruta que deve vencer e sim a força sacrosanta do direito, enq[ue] prestigio está assente apenas na justica com que se advoga uma

3º Serão isentos de responder a este appello as Federações que tenham já a suportar uma grêve ou uma lock-out.

Questões

Art. 23 — Cada Federacão adherente à Federacão internacional deverá pagar uma quota annual de 15 francos por fracao de 100 socios, e enviar trimestralmente ao cuidado do secretario geral de cada Federacão dos negocios.

Art. 24 — O secretario internacional por sua vez fará o necessário para transmitir a comunicada ás Federações adherentes por intermedio do secretario internacional.

Art. 25 — O maximo da indemnisação a pagar-se aos grêvistas da Federacão internacional é de um franco por dia e por grêvista, e não será applicavel senão quando a situação da caixa o permitir.

Art. 26 — Os soccorros serão enviados ao secretariado internacional.

Art. 27 — Os appellos aos chapelleiros federados em favor

da Republica Dominicana; em 1900 Angolo Bresco assassinou Humberto I, da Italia; em 1901 dâ-se o homicidio de Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos.

Entre os numerosos attentados quo felizmente não foram coronados de exito, citam-se os seguintes: — em 1852, attento do Morino, contra Isabel, da Espanha; em 1855, attento contra Napoleão III; em 1858, attento de Milao, contra Ferdinand II, rei das Duas Sicilias; em 1858, attento de Orsini contra Napoleão III; em 1872, attento contra Alexandre II, da Russia, em Paris; em 1878, attento contra o imperador Guilherme I, da Alemanha; em 1878, attento contra o rei Affonso XII, da Espanha; em 1883, attento contra o imperador Francisco José, da Austria; em 1882, attento de Roderik, contra a rainha Victoria, da Inglaterra; em 1897, attento de Bispo de Mello, contra o dr. Prudente de Moraes, presidente do Brasil; em 1898, attento contra o rei Jorge, da Grecia; em 1900, attento contra o shah Mozaffer-ed-Dine, em Paris; em 1905, attento anarquista contra Affonso XIII, da Espanha; em 1905, attento contra Emile Loubet, em Paris; em 1906, attento contra o rei Alexandre e a rainha Draga, da Servia, em 1905; etc., etc.

Absolutamente nada ou quasi nada lucramos, com tamaho desperdicio de vidas e baveres, pois é ficticia essa luta si uão a encararmos pelo lado odioso que apresenta.

E, quando ella pudesse triunfar, conseguindo como conseguiu, muitas vezes, abater os tyrranos e as tyrannias, teria justificativa nos tempos primitivos, em que a ignorancia cavaava a sepultura das gerações de então, sendo os paizes meus dominios de perversos e degenerados.

Hoje, não, que marchamos em direitura á regeneração e temos a alma moldada em outros cadinhos, mais suaves e brandos.

Ademais, a lucta destruidora pelas armas tem os seus grandes rezess, já assegurando a victoria aos mais fortes em elementos de guerra ou em dinheiro, embora distanciados da justica; já periclitando após grandes refregas.

Haja exemplo Napoleão, de quem Alexandre da Russia exclamou — sois predestinados pelo céu, e Desaix confessou — sois o general e eu o soldado, e Valhubert garantiu — ides reinar e eu vou morrer, Napoleão, "sobre a fronte do qual a mão de Deus, quasi visivel, pozerá a coroa de louro que se chama a realze e a outra de luz que denomina genio" e "perante cujo poder todo o universo se ajoelhará", Napoleão assassinado por Arredondo; em 1898, Lucchen tira a vida á imperatriz Elisabeth, da Austria; em 1899, Caceres assassina o presidente Ulysses, da

gar un supplemento de indemnisação aos grêvistas.

Art. 26 — Uma grêve será declarada terminada desde quando ás reivindicações dos operarios sejam aceita pelos patrões, ou desde que seja reconhecida a esterilidade da lucta e que será aprovada pelo Comité Central da respectiva Federacão ou da Comissão Administrativa.

Para fazer esta aprovação será necessário conhecer o numero de solidarios, e o estado geral dos negocios.

Art. 27 — A clausula de um movimento será imediatamente comunicada ás Federações adherentes por intermedio do secretario internacional.

Art. 28 — As contas serão fechadas o mais breve possivel e submettidas ás Federações por intermedio do secretariado.

Art. 29 — O excesso eventual das entradas ficará em caixa para ser utilizada no mesmo fim.

Art. 30 — Os appellos aos chapelleiros federados em favor

da Republica Dominicana; em 1900 Angolo Bresco assassinou Humberto I, da Italia; em 1901 dâ-se o homicidio de Mac-Kinley, presidente dos Estados Unidos.

Entre os numerosos attentados quo felizmente não foram coronados de exito, citam-se os seguintes: — em 1852, attento do Morino, contra Isabel, da Espanha; em 1855, attento contra Napoleão III; em 1858, attento de Milao, contra Ferdinand II, rei das Duas Sicilias; em 1858, attento de Orsini contra Napoleão III; em 1872, attento contra Alexandre II, da Russia, em Paris; em 1878, attento contra o imperador Guilherme I, da Alemanha; em 1878, attento contra Emile Loubet, em Paris; em 1906, attento contra o rei Jorge, da Grecia; em 1900, attento contra o shah Mozaffer-ed-Dine, em Paris; em 1905, attento anarquista contra Affonso XIII, da Espanha; em 1905, attento contra Emile Loubet, em Paris; em 1906, attento contra o rei Alexandre e a rainha Draga, da Servia, em 1905; etc., etc.

to, pergunto quo resultados au-

toritarios do semelhante incidente atendo por sobre o orbo, com una chama de odio e mal-vaidez, incompatible com os sentimentos delicados do genero humano?

Que temos lucrado com tan-

tos e tão repetidos crimes?

Por ventura uma cabeça do-

capeda hojo não é substituida amanhã?

Não trazem, ademais, as ro-

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

z

VARIAS

A Democracia. — Por motivo da edição commemorativa do dia 1º de maio, esta folha não será publicada no proximo domingo.

Acha-se seriamente enfermo ha alguns dias, o nosso dedicado amigo e companheiro Antonio Budzyn, honrado tesoureiro do Club Imprensa Operaria.

O estimado obreiro, que foi examinado pelos drs. José Carlos Ferreira e Wolfgang Schultz, está sob os cuidados do primeiro destes facultativos.

Ao distinto companheiro almejamos prompto restabelecimento.

Um revoltante desacato, que quasi teve bem lamentaveis consequencias, foi commetido, na quarta-feira ultima, na egreja da Conceição pelo respectivo vigario conego Chispim, ás pessoas que assistiam ás ceremonias de encomendação do cadaver de nosso pranteado companheiro José Machi.

A proposito um nosso colaborador nos enviou um artigo, enja publicação não nos é possivel fazel-a no presente numero por escazez de espaço.

Aguardem-no, entretanto, até o apparecimento da proxima edição desta folha, os nossos leitores.

Club dos 20. — Bella manhã de abril, a dia 14! O sol nascente ostentava-se brilhante dando ás aguas do Guabuhy reflexos argenteos. E o "Porto Alegre" fogos acéssios, arfando, prestes a zarpar, recebia os excursionistas do sympathico "Club dos 20", que, nesse domingo effectuava mais um dos seus agradaveis convescotes.

Só a excelente banda musical do 25º batalhão, troux centenares de foguetes; era o estandarte do Club que chegava, condizido por gentil senhorita e acompanhado de contingente de outras não menos bellas.

As 7 da manhã seguimos, chegado as 9 horas ao aprasivel "Capão dos 20". Curioso luta-luta entre as famílias, cada qual querendo arranchar-se nos lugares de melhor sombra.

Alojados, rompeu o baile, «no salão», enquanto que as mamãs cuidavam dos gordos churrascos e o appetitivo chimarrão.

Nessa occasião foi inaugurado o "Club Electrico", filhote «dos 20», composto de empregados no comércio.

A inauguração foi um acontecimento; o local onde estava instalada a mesa de fiambras e fios doces foi galhardamente enfeitado de bandeiras serpentinas, etc., pelo alegre rapaz do "Club Electrico".

Mais tarde foi o "Club dos 20" visitado por socios dos Clubs "Tamarandá" e "Barroso", que ali chegam em "gigs".

Ao primeiro churrasco, segui-se a entrega do diploma de benemerito e de bem trabalhada medalla de ouro, com dedicatoria e data, ao estimável cavalheiro sr. Antonio da Silva Brilhante; offerda da directoria, como lembrança aos inestimáveis serviços prestados á sociedade.

O "Club Electrico" tambem ofereceu-lhe uma medalha conferindo-lhe o titulo de socio honorario.

Felizaram todos até o pôr do sol, sempre na maior harmonia, regressando á sua capital ás horas da noite.

Os srs. Antonio Brilhante, vice-presidente; Antonio Silva, presidente honorario; Juáno Rego, Paulino Cunha, Antonio Soares, e Antonio Jesus, directores, e os membros do "Club Electrico" foram in-

cansaveis em proporcionar aos convidados todas as possíveis diversões, cumulando-as de finezas.

O nosso representante veio, sim, plenamente encantado da agradavel diversão e reitera aqui os seus agradecimentos pela maneira on-halheirosa com que foi tratado.

Sempre olhos... os burquezes. — Na província de Vlaka, na Rumania, as tropas do governo continuam a hostilizar as aldeias revoltadas onde se acham entrincheirados numerosos bandos de camponeses que resistem a todos os ataques com a coragem do desespero.

Apesar da enorme quantidade de bombas lançadas pelas baterias governistas, os valentes camponeses se defendem com inexcedivel bravura.

Nas minas de petroleo existem graves symptomas de revolta tendo sahido em "grève" os mineiros, que ameaçam pegar em armas contra as autoridades. Algumas casas já foram por elles incendiadas.

Os ministros fazem energicos esforços para atalhar a revolta dos grévistas mineiros, obrigando-se a fazer cumprir flememente as medidas votadas pelo "Skuptetina".

O Militarismo (DOMELA NIEUWENHUIS)

Eu caso de guerra, qual deverá ser a attitude do partido operario socialista? perguntava-se no congresso de Zurich.

Domela Nieuwenhuis, o sympathico e benemerito chefe do socialismo na Hollanda, já havia respondido a esta pergunta no congresso de Bruxellas, em 1891.

Em caso de guerra, aconselhava Nieuwenhuis a *proclamação de uma grève militar e de uma grève geral*. Esta mesma idéa havia já sido enunciada na mesma cidade de Bruxellas em 1868, por occasião do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores. Por unanimidade havia sido aprovada a resolução seguinte:

"O congresso recomenda, sobretudo, aos trabalhadores a suspensão de todo o trabalho, no caso em que uma guerra viesse a explodir nos seus respectivos paizes. O congresso conta suficientemente com o espírito de solidariedade, que anima os trabalhadores, que não se negarão a presar o seu apoio a esta guerra dos povos contra a guerra."

Cesar de Paepa propôz dois meios;

1º A recusa em satisfazer o serviço militar ou, o que vale o mesmo, a grève geral;

2º A resolução definitiva da questão social, ou, por outros termos, a revolução social na Europa.

O militarismo não pode ser combatido com simples protestos. A guerra é mistér oppôr a guerra, diz muito bem Domela Nieuwenhuis. Já era este também o grito de Victor Hugo. Guerra à guerra! Morte à morte!

Não basta só condenar a guerra. É mister impedir-a, por todos os meios, evitá-la, deshonra-la, ainda na phrase do Mestre.

No manifesto, feito por occasião da guerra civil em França, e redigido por Karl Marx, o conselho geral da Internacional declarou que, no longo curso da historia, uma unica guerra podia justificarse — era a guerra dos escravos contra os senhores. Eis o motivo porque, em caso de guerra, nós devemos responder, recusando-nos

ao serviço militar, quer dizer, proclamando a guerra civil. O partido socialista quer acabar com as guerras nacionais, substituindo-as pela guerra internacional, cujo ultimo resultado será a emancipação do proletariado.

Propomos a grêve geral, sobre tudo nos officios e profissões, que tenham qualques relação com a guerra, porque isso pode ser de grande utilidade.

Com effeito, se, em caso de proclamação de hostilidades, os operarios fizerem tudo quanto podem, para distruir as redes telegraphicos, os rails, as machineas, n'uma palavra, para impedir o encontro dos exercitos, é claro que a guerra se tornará impossivel.

Apesar de tudo — conclua Domela Nieuwenhuis — continuaremos a nossa propaganda, para fazer germinar a idéa da *recusa de serviço em caso de guerra*, acompanhada de uma grève geral. Esta idéa fará o seu caminho. O proletariado deve arriscar o seu sangue unicamente contra o seu unico e verdadeiro inimigo: o capitalismo.

TELEGRAMMAS

PARIS, 14.

Fracassou a idéa da grêve geral que os operarios pretendiam fazer em todas as cidades da França.

LONDRES, 14.

Segundo caleculos aqui feitos, a extensão do territorio russo assolado pela fome equivale a uma área igual cinco vezes á da França.

Sómente na região do Caucaso existem 750 mil famintos.

As remessas de trigo foram suspenhas, visto as reservas desse cereal se acharem exgotadas.

O governo ver-se-á obrigado a suspender, a 1º de maio, todos os auxilios que até agora tem fornecido aos mais necessitados.

Então, achar-se-ão condemnados a morrer de fome cerca de vinte milhões de pessoas, caso o governo não consiga, nessa data, recolher doze milhões de francos, destinados á compra de trigos.

BERLIM, 15.

A fome está fazendo grandes estragos nas possessões alheias do oeste africano, especialmente nas regiões de Urgon, Sangra e Matanga.

PARIS, 15.

Os padeiros, em exaltação crescente, continuam em grêve e pretendem commeter disturbios. A polícia evita esses excessos, mas apesar disso tem havido choques sangrentos e numerosas prisões dos turbulentos grévistas.

R. CALIENDO

AVISOS

Sociedade União Baitante

São convidados os cidadãos socios para uma sessão de Assembléa geral a realizar-se na proxima quinta-feira, 25 do corrente mês, no salão da sociedade "Turner Bund" ás 8 horas da noite. Pede-se encarecidamente o comparecimento dos srs. socios para tratar-se do segundo anniversario desta sociedade.

Porto Alegre, 10 de Abril de 1907.
O secretario, Luiz Derini.

BANCA DO MERCADO N. 3

José Brücker, locatario da banca n. 3 do Mercado, tem sempre á venda e por preços sem competencia ervas, cascas e raizes medicinais garantis, bem como superior mel, puro, tanto de abelhas da Europa como de mandaçaia.

VENDE-SE uma excellente caroça com armação de tolda, propria para condução de generos.

Pode ser examinada na ferraria á rua Venâncio Ayres, 13, onde outrora esteve establecida a fabrica de vidros.

TERRENO

á venda. Um magnifico terreno com 40 palmos de frente e 177 de fundo, a rua Tiradentes, está para vender.

Para tratar na mesma rua n. 1.

A Meridiana

relojoaria sita á rua Voluntários da Patria, em frente à praça dos Bombeiros, recebeu um grande sortimento de superiores relógios Remontoir, de nickel, com corrente de mesmo metal, de funcionamento garantido, que vende a

\$8000 cada um

R. CALIENDO

Achtung!

Meinen wahrten Freunden und Behann-ten zur Nachricht, dass ich in avenida Missões einen Salão übernom-men habe, bitte mich bei Bällen oder sonstigen Vergnügen zu besuchte sichtigen, indem ich für prompte Bedie-nung sowie gute Speisen und Getränke sorgen werde.

Achtungsvoll.
Bernhard Jung.

Atenção!

Aos meus distintos amigos e conhecidos comunico que estableci-me na avenida Missões com um amplo salão proprio para bai-les e diversões conge-nereis, reuniões etc., no qual achar-me-ão sem-pre prompto para ser-vir, com prestesa e por preços modicos, ex-cellentes comedorias e líquidos.

Bernhard Jung.

SOCIEDADES OPERARIAS

DE PORTO ALEGRE

FEDERAÇÃO OPERARIA

RIO GRANDE DO SUL

Séde em Porto Alegre
Presidente, Adolpho Brandt.
Thesoureiro, Wilhelm Koch.
Secretario, Francisco Xavier da Costa.

A correspondencia deve ser dirigida ao secretario, à rua Coronel Genuino, n. 46. A secretaria funciona, nos dias utéis, das 7 às 8 da manhã e das 6 às 8 da tarde.

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, Pedro Mayer; secretario, Stefan Gossowski; tesoureiro, Henrique Amthauer. Séde: Rue Voluntários da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornais, pamphlets, boletins, etc., etc. "A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Presidente, Porfirio José da Silva; secretario, Xavier da Costa; tesoureiro, Antonio Budzin; procurador, Antonio Wandick.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Stefan Michalski; tesoureiro, Paulino Oliveira; bibliothecario, Pedro Mayer. Séde: Rue Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graficas e Correlatas. — Presidente, Francisco Xavier da Costa; secretario, João Francisco Pinto; tesoureiro, Júlio Henrique Otto Neu. Séde: Rue dos Andrades, 530.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; tesoureiro, Octávio dos Santos. Séde: Rue Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, João Perazzoni; vice-presidente, José André Gonçalves; 1º secretario, Porfirio José; 2º dito, Carlos Macchi; tesoureiro, Glicerio Paulino. Séde: Rue Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metalurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Francisco Marschner; tesoureiro, Matias Martinak. Séde: Rue Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Pardaria. — Presidente, Miguel Abbad Filho; 1º secretario, Antônio de Giorgio; 1º tesoureiro, João Sassen. Séde: Rue Conceição, 22.

União dos Chapelheiros. — Presidente, Luiz Schöntag; vice-presidente, Pedro Strelge; 1º secretario, Alberto Kruse; 2º dito, Manoel R. Pereira; tesoureiro, Luiz Werkhäuser. Séde: Rue General João Telles, 60.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Budzin; tesoureiro, Antonio Ciesiolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; tesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Sindicato dos Marmoristas. — Directorio provisorio: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntários da Patria, proximo á rua Conceição.

União de Socorros dos Operarios. — Presidente, Ernesto Schell; 1º secretario, Albino Gussi; 2º dito, Augusto Costa; tesoureiro, Clemente Lourenço Martins; procurador, Antero Fernandes da Silva. Séde: Rue Felipe Camarão, 19.

Cooperativa de Calçados. — Presidente, Manoel Otero; secretario, Alcides I. de Horonil; tesoureiro, Antonio Wandick. Séde: Estrada do Matto Grosso, 187.

Sindicato de Marceneiros e anexos. — Secretario, Bernhard Jung; tesoureiro, Orloff Neith, bibliothecario, Adolf Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

nci